

Núcleo de Produção Vegetal**Produtividade do milho após o cultivo com plantas de cobertura em Porto Velho, RO**

Talyssa Mendes e Silva¹, Rogério Sebastião Correa da Costa², Ludmila Coutinho da Silva³, Igor Arruda Menoncin⁴, Gleiciele Ribeiro da Silva⁵, Matheus Cunha Figueiredo⁶

O Brasil é o terceiro maior produtor de milho do mundo. De acordo da CONAB a produção total do milho deverá atingir 95,2 milhões de toneladas na safra 2018/2019. A prática convencional do preparo do solo para o plantio, como a aração e gradagem, pode ocasionar os processos erosivos e perdas de nutrientes do solo quando manejado inadequadamente. As plantas de cobertura cuja a finalidade é de cobrir o solo, para a proteção do mesmo da erosão e lixiviação de nutrientes, pode melhorar a manutenção dos atributos químicos, físicos e biológicos do solo, também sendo utilizada para a produção de grãos e sementes, e como possíveis fornecedores de palha para o sistema de plantio direto. Algumas espécies de leguminosas e gramíneas possuem a capacidade de reciclar os nutrientes considerados essenciais para o crescimento e desenvolvimento das plantas que estão em sucessão. O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Rondônia, em Porto Velho-RO. O clima da região de acordo com KÖPPEN é tipo Am, tropical quente e úmido, com temperatura média anual de 25,60 °C. A precipitação média anual é de 2.200 mm, o período chuvoso ocorre de outubro a maio, e o período de seca de junho a setembro. O solo da área é classificado como Latossolo Vermelho-amarelo distrófico de textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH: 4,8, M.O: 35,6 g kg⁻¹, Ca e Mg: 3,13 e 2,58 cmolc dm⁻³, P: 9,6 g/dm⁻³, K: 0,24 cmolc dm⁻³, H+Al: 1,01 cmolc dm⁻³, CTC: 14,64 cmolc dm⁻³, M: 15,6%, V: 37,6%, Cu: 1,58 mg dm⁻³, Fe: 471,7 mg dm⁻³, Mn: 4,6 mg dm⁻³, Zn: 2,96 mg/dm⁻³. Foram utilizadas 14 espécies de gramíneas e leguminosas sendo: braquiária xaraés, braquiária ruziziensis, braquiária piatã, milheto, sorgo, capim sudão, feijão-de-porco, guandu, mucuna cinza, mucuna preta, crotalaria ochroleuca, crotalaria juncea, crotalaria, milho e pousio. A colheita do milho foi realizada em março de 2019. As amostras de grãos foram submetidas a secagem natural para obtenção do peso seco dos grãos. A área experimental foi dividida em parcelas de 5 m de largura e 10 m de comprimento, utilizando o delineamento de blocos casualizados com quatro repetições. Os dados foram analisados pelo teste F. Na avaliação das médias da produtividade dos grãos de milho verificou-se que não houve diferença estatística entre todos os tratamentos, sendo que a produtividade variou de 7285 kg ha⁻¹ (crotalaria juncea) e 4157 kg ha⁻¹ (capim sudão), e o coeficiente variação de 26,2%.

Palavras-chave: produção, milho, cobertura.

Apoio Financeiro: Embrapa

Cadastro Sisgen: A5AA010

¹ Graduanda em Agronomia, Faculdades Aparício Carvalho - FIMCA; talyssa_mendes18@outlook.com

² Engenheiro-agrônomo, Pesquisador da Embrapa Rondônia

³ Graduando em Agronomia, Faculdades Aparício Carvalho - FIMCA

⁴ Graduando em Agronomia, Faculdades Aparício Carvalho - FIMCA

⁵ Graduanda em Agronomia, Faculdades Aparício Carvalho - FIMCA

⁶ Graduando em Agronomia, Faculdades Aparício Carvalho - FIMCA